

# EXTRA VAGANZA

## A apreensão retórica de uma específica estranheza

Na crónica Empório Celestial de Conhecimento Benevolente, Jorge Luis Borges escrevia sobre “uma certa enciclopédia chinesa” na qual catalogava de maneira aleatória e subjectiva espécies e formas distintas. Cada uma dessas formas podia assumir um significado ou um conteúdo criado *ad hoc* para a situação que valia, basicamente, para todas as coisas do universo consoante o grau de interesse e de imaginação dos leitores. Esta aparente desordem ou não catalogação rigorosa tornava possível a coexistência de um grande número de realidades e encontrava um espaço capaz de acolher objectos e ideias.

Por um exercício de comparação e analogia — *conditio sine qua non* de todo tipo de produção intelectual —, a “tal” enciclopédia chinesa pareceu-me ser a mais adequada para explicar as ideias que subjazem e se materializam na exposição *Extravaganza*.

Uma certa estranheza presente nas obras, a obsessão pelo obscuro e o *nonsense*, a recusa de regras lógicas, vários etcéteras (como diria Borges), as abstracções, o gosto pelo absurdo, o caos, a incongruência e todo tipo de paradoxos, encontram-se reunidas de forma irreverente e descontínua numa montagem expositiva artificiosa, ambígua e redundante e com muitas paredes brancas.

Um sentimento de surpresa levemente anunciado envolve a exposição: as obras não pertencem a um mesmo género ou a uma determinada área geográfica, nem ao mesmo período histórico. Os artistas são por vezes anónimos, pouco conhecidos ou trabalham sob pseudónimos. Quase analfabetos, sem formação artística ou literária são, no entanto, capazes de trazer uma grande emoção espiritual e criativa através de desenhos e retratos de cenários nunca vistos, fisionomias de difícil catalogação, a repetição obsessiva à mistura com a auto-ficção e quiçá, a promessa de outra identidade.

E aqui entra o factor biográfico dos artistas que ajuda a contextualizar e a perceber melhor — caso alguém ache necessário — as obras: todos eles, em maior ou menor medida, tiveram vidas complexas, perdas irremediáveis, acidentes, passaram por carências e privações, foram perseguidos e postos de lado, tiveram experiências multidimensionais e extraterrestres.

Através da criatividade liberta da razão é possível que tenham encontrado as chaves de acesso ao além e porventura, que tenham tido a possibilidade de criar outros vínculos com o corpo e com a mente. Todas estas suposições são possíveis, pelo menos, agrada-me pensar isso.

No entanto, o que se privilegia em *Extravaganza* é a *pars destruens* da colecção Treger/Saint Silvestre, ou seja, a análise da relação entre a ideia de beleza e a harmonia que é feita mediante um conjunto de obras cujo denominador comum é uma dinâmica especulativa não linear; uma situação inconstante ou rapidamente mutável, fora do comum, bizarra. Um *extravagar* que à ratio e às normas substitui a intuição e o visionário, que conjuga genialidade e folia, demência e insanidade com situações contraditórias e anómalas.

Antonia Gaeta



S. João da Madeira  
Câmara Municipal

Centro  
de Arte  
de Oliva

Horário  
terça-feira a domingo  
10h30–18h  
Últimas quintas-feiras do mês  
10h30–18h/20h–22h

Rua da Fundação, 240  
3700-119 São João da Madeira  
GPS: N 40° 54' 22" W 8° 29' 52"  
(+351) 256 004 190  
www.centrodearteoliva.pt